

## **PROPOSTA DE ARTIGOS PARA O LIVRO EITT: PERSPECTIVAS DO DESENVOLVIMENTO DO BRASIL**

### **DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E O PAPEL DOS SERVIÇOS NO BRASIL**

A ideia de que apenas bens materiais contribuem para o desenvolvimento econômico, continua incorporada em uma série de autores que observam as atividades de serviços, enquanto bens imateriais, apenas como complementares às demais, e tendem a avaliá-las como “resíduo” em relação ao produto gerado de uma economia na determinação do desenvolvimento. Apenas recentemente, a contribuição das atividades e ocupações de serviços para a dinâmica do processo de desenvolvimento tem sido explorada nas análises econômicas, embora a literatura internacional já apresentasse discussões relevantes a respeito, desde os anos 1960. Dessa forma este artigo tem por objetivo examinar a literatura internacional relacionada à Economia Política do Desenvolvimento, visando resgatar alguns conceitos que revelam novas abordagens com relação às atribuições das atividades de serviços no processo de desenvolvimento econômico recente dos países. As políticas públicas de países menos desenvolvidos empenhados em impulsionar o desenvolvimento, recebem subsídios importantes a partir do novo entendimento acerca do papel destas atividades na dinâmica econômica.

A análise aqui empreendida se inicia pela verificação das novas atribuições dos serviços no processo de desenvolvimento das economias, ante a mudança de paradigma produtivo que se delineou a partir dos anos 1970, como manifestação de uma situação mundial que já se verificava no final de 1960. Em seguida, são examinadas as discussões sobre a emergência de uma nova forma de sociedade baseada nestas condições diferenciadas, conceituada como pós-industrial, que trazia consigo a necessidade de reformulação de antigos conceitos e novas formas de mensuração das causas do desenvolvimento. O papel das atividades de serviços como induzidas ou indutoras do desenvolvimento econômico, o papel dos serviços no processo do desenvolvimento regional e finalmente a relação entre os serviços e a formação do capital social que induz ao desenvolvimento econômico são discutidos nas seções seguintes. São analisadas em sequência indicadores do desenvolvimento global e regional do Brasil para os anos mais recentes.

## **DESIGUALDADES NO MERCADO DE TRABALHO BRASILEIRO**

As desigualdades no mercado de trabalho sempre foram encontradas em países de vários níveis de desenvolvimento, mesmo nos mais avançados, da mesma forma que as diferenças na divisão internacional do trabalho. No entanto, a recente crise financeira internacional deste século, exacerbou estas disparidades em países em desenvolvimento e trouxe aos países mais avançados dificuldades de geração de emprego e renda que há muito não se faziam sentir. A globalização, como visto, que integrou as economias mundiais, vem difundindo não apenas desenvolvimento, mas também intensificando as desigualdades (Stiglitz, 2013).

Como salientam Stiglitz e Doyle (2014), cada país apresenta uma economia política diferenciada que molda os efeitos e a extensão das desigualdades e cada situação requer providências específicas. As diferenças marcantes na natureza das desigualdades entre os países demonstram que estas disparidades não são apenas determinadas por forças econômicas, mas também formadas através de políticas públicas. A igualdade total nem sempre é a meta em determinados mercados, pois determinadas diferenças econômicas podem conduzir ao crescimento econômico, e por outro lado, outras desigualdades não merecem esforço para eliminação, pois podem infringir em maiores custos econômicos e principalmente sociais. Dessa forma, cada país especificamente deve verificar o ponto de equilíbrio para lidar com esta questão.

No entanto, no mercado de trabalho a extrema desigualdade de oportunidades e condições de remunerações tendem a bloquear o desenvolvimento econômico e minar a estabilidade social e política. Existem muitas dimensões de desigualdade que se manifestam no mercado de trabalho, desde o ponto de vista dos rendimentos, escolaridade, disparidades entre gênero, cor e raça, ou ainda em relação a questões espaciais. Em qualquer ponto de vista, as formas mais perniciosas se referem às diferenças em oportunidade, que tem reflexos na mobilidade sócio-econômica dos indivíduos, o que os condenam à permanência na mesma situação desvantajosa permanentemente.

São identificadas as prioridades a serem selecionadas na busca da equalização de oportunidade no trabalho, de modo que as metas estabelecidas sejam articuladas e abrangentes, de modo a incluir todos os trabalhadores, seja qual for o setor (não apenas o setor organizado), o sexo, a idade, em trabalho formal ou não, ou auto-empregados

Neste artigo, foram selecionados alguns temas considerados relevantes sobre as desigualdades no mercado de trabalho Brasileiro, que se referem à questão da informalidade, diferenças entre gêneros, rendimentos, escolaridade, que afetam direta e indiretamente o ritmo do desenvolvimento econômico do país.

Para a análise das desigualdades no mercado de trabalho brasileiro irá analisar de modo empírico estas questões da informalidade, distribuição do trabalho entre gênero, o trabalho na família e as disparidades regionais dos mercados de trabalho, como bloqueio ao desenvolvimento regional do país, no período mais recente.